

São Paulo aposta em hidrogênio verde para atrair investimento europeu

Rafael Vazquez

De São Paulo

Por meio de um escritório recém-instalado em Munique, na Alemanha, o governo de São Paulo quer colocar o Estado como alternativa de longo prazo para diminuir a independência energética da Europa em relação ao gás russo.

Segundo Fernando Fritz, que lidera o escritório em Munique da InvestSP, agência paulista similar à Apex que visa atrair investimentos europeus para o Estado e facilitar a exportação de empresas paulistas para o continente, a pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia estão acelerando o processo de transição energética. Nesse contexto, São Paulo tem o potencial de se transformar em um grande exportador de hidrogênio verde.

“A Alemanha e a União Europeia inclusive já têm previsão orçamentária para investir em países fora do bloco pensando no desenvolvimento do hidrogênio verde. E o Brasil é um dos países com a matriz energética mais limpa do mundo e tem todo o potencial para suprir essa demanda”, comenta Fritz.

Embora o Nordeste seja a região, hoje, com maior potencial para produzir hidrogênio verde no Brasil devido ao seu parque de energia eólica e solar, regiões paulistas como a de Ribeirão Preto se apresentam como um cartão de visita importante do Esta-



DIVULGAÇÃO

Fernando Fritz: guia na Europa com informações sobre como investir no Estado

do nessa área por causa das usinas de cana-de-açúcar.

Outro diferencial de São Paulo se dá pela concentração de polos tecnológicos como Campinas e a presença de escritórios de advocacia que poderão auxiliar juridicamente empresas europeias interessadas em importar o hidrogênio verde.

“Grandes empresas de energia

verde estão em São Paulo. Além disso, tem sido muito comum escritórios de advocacia terem sócios dedicados a hidrogênio verde porque todos perceberam que isso vai gerar projetos grandes”, afirma Fritz.

Para ajudar no processo, o escritório da InvestSP em Munique vai lançar um guia de orientação para alemães e europeus com informa-

ções sobre os principais pontos que investidores e empresas precisam saber para investir em São Paulo. O documento tem como objetivo ajudar europeus interessados a fazer negócios em qualquer setor do Estado, mas consequentemente servirá como uma apresentação para os interessados no hidrogênio verde paulista.

O guia com orientações sobre como fazer negócios em São Paulo aborda questões locais que precisam ser conhecidas, mas também já adianta temas como abertura de empresas, comércio exterior, contratos, legislação trabalhista, compliance e introduz como licenciamento ambiental, parcerias público-privadas e economia digital.

Negócios relacionados à digitalização é a outra “menina dos olhos” do interesse europeu em São Paulo hoje, segundo Fritz.

“A pandemia evidenciou que a Alemanha precisa avançar com seu processo de transformação digital pensando na competitividade de sua indústria, que é o centro da economia alemã” declara, sugerindo que fintechs brasileiras oferecem potencial para parcerias com empresas do país e do bloco europeu. Nessa área, ele cita como exemplos o escritório que o banco digital alemão N26 abriu na cidade de São Paulo para lançar sua operação no Brasil e o centro de engenharia de dados que o Nubank possui em Berlim.